

Formação continuada em música para professores da educação básica: um relato de experiência

Vanessa Weber
UFSM
vanewebersm@gmail.com

Zelmielen Adornes de Souza
UFSM
zelmielen@hotmail.com

Cláudia Ribeiro Bellochio
UFSM
claudiabellochio@gmail.com

Resumo: O professor de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem um importante papel na inserção da música nestes níveis de ensino. Visto que diversos cursos de Pedagogia não possuem disciplinas relacionadas à música em seus currículos (FIGUEIREDO, 2004; AQUINO, 2007; FURQUIM, 2009; entre outros), a formação continuada se torna relevante na questão referente à formação musical e pedagógico-musical do professor unidocente. O presente artigo apresenta o relato de experiência de oficinas de um curso de formação continuada ofertado para professores de três cidades do interior do Rio Grande do Sul, no ano de 2015. O objetivo deste trabalho é registrar e refletir sobre a prática realizada nas três cidades. Para tanto, são descritos os referenciais que guiaram o planejamento das oficinas e as atividades desenvolvidas junto aos professores. Como resultados, percebemos que as oficinas proporcionaram um momento de reflexão a respeito do ensino de música na educação básica e do papel do professor unidocente com relação a este ensino. Além disso, por meio de atividades musicais, os professores puderam construir e reconstruir conhecimentos musicais que poderão servir de base para sua prática profissional. Espera-se com este relato demonstrar a importância do envolvimento do unidocente e demais professores da educação básica com a música e os benefícios que as oficinas proporcionaram aos professores, que encontraram neste curso mais um espaço de prática musical e reflexão sobre o ensino de música nos primeiros anos de escolarização.

Palavras chave: Educação musical; Formação continuada; Professor unidocente.

Introdução

Em 2008, a partir de um movimento denominado “Quero Música na escola”¹, que uniu diversas entidades, músicos profissionais, educadores musicais e pesquisadores da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem), foi aprovada a Lei 11.769/08 (BRASIL, 2008)², a qual instituiu a música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte na educação básica. Além de discussões e reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas, a Lei 11.769/08 gerou discussões a respeito de quem será o profissional que atuará com o ensino de música. Figueiredo (2010) aponta que, apesar da lei não defender a presença de um educador musical na escola, deveria haver a presença de profissionais específicos para atuarem com as diferentes áreas do conhecimento. O autor ressalta, porém, que é “importante deixar claro que estas considerações são feitas para os profissionais que atuam nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, sendo que os anos iniciais são, na maioria dos casos, responsabilidade dos professores pedagogos” (FIGUEIREDO, 2010, p. 5).

Corroborando com o exposto, as recentemente aprovadas Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 2/2016), trazem no § 3º do Art. 1º, orientações para que o ensino de música se faça presente na formação de alunos e egressos dos cursos de Pedagogia.

III - incluir nos currículos dos cursos de Pedagogia o ensino de Música, visando o atendimento aos estudantes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
[...]
V - ofertar cursos de formação continuada para professores licenciados em Música e Pedagogia. (BRASIL, 2016, p. 2).

Nesse sentido, destacamos a importância da música também por estar inserida nas práticas dos professores unidocentes, concordando com Bellochio (2000) que aponta:

¹ A apresentação do histórico deste movimento pode ser encontrada em Ahmad (2011).

² É importante mencionar que em dois de maio de 2016, novamente o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação foi modificado. A Lei 13.278/16 altera o parágrafo que indicava a música como conteúdo obrigatório, ampliando o texto para incluir as demais linguagens da arte: “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2016).

Penso, então, que o professor que atua em séries iniciais do ensino fundamental “deve” trabalhar com música no cotidiano de suas atividades, com possibilidades e limites, sob pena de perder-se o espaço garantido na forma da Lei e a sua representação mediadora no processo de desenvolvimento de seus alunos. (BELLOCHIO, 2000, p. 365).

Apesar de já terem se passado 16 anos, as palavras de Bellochio se mantêm atuais, tendo em vista a aprovação de uma nova lei envolvendo o ensino de música e a realidade observada nas escolas, ou seja, “ainda verificamos uma ausência significativa de ações específicas que garantam o cumprimento da lei, oportunizando a todos os brasileiros que passam pela escola, experiências musicais em seu processo formativo escolar” (FIGUEIREDO, 2013, p. 29). Para que esta ausência de ações seja diminuída, o autor aborda a questão da prática pedagógico-musical realizada pelo pedagogo e da importância da formação musical nos cursos de Pedagogia.

Não se pode ignorar o papel dos professores pedagogos, que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, no estabelecimento de ações que envolvem a música na escola. A literatura mostra a necessidade de mais formação musical nos cursos de pedagogia e seria fundamental que este assunto fosse assumido de fato pelos cursos que formam professores para os anos iniciais da escola. (FIGUEIREDO, 2013, p. 47).

Porém, a existência de disciplinas relacionadas à música ainda não é uma realidade de todos os cursos de Pedagogia, como podemos perceber em pesquisas como as de Figueiredo (2004), Aquino (2007), Furquim (2009), dentre outras. Como pesquisadores da área apontam, grande parte dos professores unidocentes não teve contato com a educação musical durante sua escolarização. Assim, se torna importante que, além dos conhecimentos musicais construídos durante a graduação (no caso de haver essa formação musical durante o ensino superior), esses professores busquem aprofundar seus conhecimentos e habilidades por meio da formação continuada. Neste artigo, apresentamos resultados e reflexões sobre oficinas realizadas em um contexto de um curso de formação continuada em música para professores atuantes na educação básica de três municípios do interior do Rio Grande do Sul.

O Programa LEM: Tocar e Cantar e o curso de formação continuada

As oficinas do curso de formação continuada em música, relatadas neste artigo, estavam vinculadas às ações realizadas pelo Programa LEM: Tocar e Cantar, do Laboratório de Educação Musical da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Este Programa tem como objetivo geral desenvolver ações formativas que envolvam aprendizado de música e promovam discussões sobre educação musical, em espaços formais e não formais de educação. Tais ações são mobilizadas através de oficinas de música e de cursos de formação musical e pedagógico-musical, com foco na música e seus modos de ser ensinada e aprendida. O Programa LEM: Tocar e Cantar é desenvolvido de forma compartilhada entre os cursos de Pedagogia e Licenciatura em Música, mestrandos e doutorandos da Linha de pesquisa Educação e Artes do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM e a comunidade da cidade de Santa Maria.

O curso de formação continuada se deu por meio de oficinas de música, as quais foram realizadas no mês de julho de 2015, período em que os professores da rede de Educação Básica estavam em sua “semana de formação”. As oficinas foram ministradas por duas acadêmicas do curso de Doutorado em Educação e tiveram como objetivo aprofundar conhecimentos musicais e pedagógico-musicais dos professores participantes, assim como realizar atividades musicais que pudessem servir de referência para sua posterior prática educativa. As oficinas aconteceram em três cidades do interior do Rio Grande do Sul - Nova Palma, São João do Polêsine e Vale Vêneto - e contaram com a participação de professores atuantes na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio. A seguir, serão apresentados os relatos das oficinas e das atividades desenvolvidas em cada uma das cidades.

Nova Palma

A oficina realizada em Nova Palma ocorreu no turno da manhã, com a duração de quatro horas, e contou com uma grande participação de professores de todos os níveis da educação básica do município, excedendo o número de 100 participantes. A oficina foi desenvolvida em uma escola do município e como não havia uma sala ou auditório que comportasse todos os professores, foi necessário dividi-los em dois grupos. Assim, formou-se um grupo com os professores da educação infantil e dos

anos iniciais do ensino fundamental; e outro com os professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio.

A oficina, então, foi organizada em dois momentos e em salas separadas. As acadêmicas ministrantes se dividiram nas salas e ficaram com um grupo diferente em cada um dos momentos. Nas duas primeiras horas de curso, o grupo formado pelos professores de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental participou de um momento de formação com foco no trabalho com histórias sonorizadas. Os professores puderam visualizar diferentes exemplos e tipos de narração de histórias, tais como histórias sonorizadas, cantadas e com música; e também participaram da sonorização da história “O Cabra Cabrez³” conduzida pela ministrante. Nas duas horas finais, este grupo foi para a outra sala da escola, na qual a outra acadêmica ministrante da oficina buscou refletir com os professores sobre o papel da educação musical na infância e sobre possibilidades pedagógico-musicais de professores não especialistas em música. Além disso, foram trabalhadas canções e cantigas de roda e atividades de apreciação musical.

O grupo formado por professores de anos finais do ensino fundamental e ensino médio iniciou a oficina com atividades relacionadas à percussão corporal. Com estes professores, foram realizadas atividades de aquecimento, exploração dos sons corporais, jogos com foco em marcação de ritmos e exploração de diferentes timbres⁴ e a execução, por meio da percussão corporal, do acompanhamento de uma canção. Os professores também assistiram exemplos de canções cujo acompanhamento era realizado apenas com percussão corporal, os quais eram executados pelo grupo Barbatuques. No decorrer das atividades práticas, a ministrante da oficina discutia sobre as possibilidades do desenvolvimento de tais atividades no contexto de atuação dos professores. Nas duas horas finais da oficina, este grupo se dirigiu para a outra sala. Neste momento, a outra acadêmica trabalhou com histórias sonorizadas, mas com foco em possibilidades de atividades a serem desenvolvidas com alunos jovens. Primeiramente, foi realizada uma atividade de apreciação de trilhas sonoras de filmes que marcaram épocas de modo a problematizar o importante papel da música e da sonorização de histórias ao “tornar sonoro um enredo, ou partes dele, em fazer soar

³ “O Cabra Cabrez” é uma história que compõe a *Coleção Disquinho*, produzida em 1960 pela gravadora de discos Continental.

⁴ Os jogos realizados tiveram como referência o trabalho desenvolvido pelo grupo Barbatuques.

uma trama, seja por meio da voz ou de objetos e instrumentos. Nesse tornar sonoro, a utilização de sons ou de melodias passa a fazer parte da narrativa” (REYS, 2011, p. 70). A partir disso, foram discutidos os tipos e as formas de sonorização de histórias com adolescentes e, por fim, foram visualizados vídeos de musicais e de radionovelas organizados em escolas. Como atividade, foi proposta a elaboração de uma radionovela com os participantes, contudo, devido ao pouco tempo restante de oficina, não foi possível concretizá-la.

Os professores participaram ativamente dos dois momentos propostos e percebemos que a organização da oficina, a partir de atividades separadas para cada um dos grupos, possibilitou que o direcionamento das atividades fosse mais focado aos níveis de ensino em que cada grupo de professores atua e também voltado aos seus interesses educativos.

São João do Polêsine

Em São João do Polêsine, a oficina foi desenvolvida em uma escola municipal no turno da manhã. Contou com a participação de aproximadamente 50 professores das escolas públicas do município e de coordenadores e diretores. Durante a oficina foram realizadas discussões sobre a implementação da Lei nº 11.769/2008 e as possibilidades de trabalho musical nas escolas. Neste momento inicial, as ministrantes da oficina refletiram junto com os professores sobre o papel do trabalho desenvolvido pelo professor não especialista em música e sobre as possibilidades pedagógico-musicais deste professor. O segundo momento da oficina foi destinado a atividades práticas. Assim, foram realizadas atividades musicais diversas, envolvendo canções e cantigas de roda, jogos e brincadeiras musicais com parlendas, apreciação musical e histórias sonorizadas.

Ao final do curso, foi proposta uma roda de conversa, por meio da qual os professores puderam avaliar a oficina, sanar dúvidas e discutir sobre as atividades e reflexões desenvolvidas ao longo da manhã. Assim como em Nova Palma, este curso teve a duração de quatro horas e os professores participaram ativamente das discussões e das atividades musicais propostas, demonstrando muito interesse e entusiasmo.

Vale Vêneto

A oficina em Vale Vêneto foi realizada com professoras e estagiárias de uma escola de educação infantil da cidade de Santa Maria. Esta oficina teve um planejamento um pouco diferente das anteriores, tendo em vista que aconteceu durante o Festival Internacional de Inverno da UFSM e teve a duração de oito horas. Aproveitando a infraestrutura e a programação do evento, as acadêmicas ministrantes planejaram um “passeio musical” pelo Vale. Assim, além das atividades voltadas à construção e ao aprofundamento de conhecimentos musicais e pedagógico-musicais das professoras, a oficina contou com passeios por Vale Vêneto e pelas oficinas que estavam ocorrendo no Festival.

No turno da manhã, foi realizada uma conversa com as professoras, conduzida pela professora Cláudia Ribeiro Bellochio, a respeito do histórico do Festival Internacional de Inverno da UFSM e da educação musical na educação infantil. Após esse momento de discussão e reflexão, foram realizadas atividades de alongamento e relaxamento corporal, exercícios de respiração e aquecimento vocal e vocalizes. Para encerrar as atividades do turno da manhã, as professoras cantaram, com acompanhamento das ministrantes, a canção *Ookina Kuri No* (folclore do Japão). Através da conversa de abertura e da atividade coral, as professoras participantes perceberam o quanto ainda precisam aprender e, tendo em vista que em suas práticas docentes cantam frequentemente com seus alunos, expressaram o interesse de organizarem um coral na escola em que atuam, buscando desenvolverem suas potencialidades vocais.

À tarde, foram realizados os passeios pelo Vale e pelas oficinas do Festival. Inicialmente, as professoras participaram (como ouvintes) do curso de Educação Musical do evento. Após esse momento, realizamos atividades com canções, jogos e apreciação musical. Para finalizar o dia de curso, as professoras assistiram ao ensaio da orquestra do festival. Ao longo do dia, percebemos que houve grande envolvimento em todas as atividades realizadas e o “passeio” pelas oficinas proporcionou novos conhecimentos para as professoras.

Considerações

As oficinas, relatadas neste artigo, estavam vinculadas às ações do Programa LEM: Tocar e Cantar, do Laboratório de Educação Musical da UFSM, contudo, também foram solicitadas pelos municípios nos quais as mesmas foram realizadas, ou seja, partiram de iniciativas das prefeituras e secretarias educacionais. Nesse contexto, destacamos o interesse demonstrado por esses municípios, bem como a necessidade sentida por eles acerca de ações de formação em música voltadas aos professores, em decorrência, principalmente, da Lei 11.769/08.

Além disso, é importante sublinhar que, em algumas oficinas, participaram professores que atuam em cargos de gestão escolar, os quais poderão desenvolver ações integradas com a música nos espaços em que atuam e “auxiliar na busca pela valorização da Educação Musical na escola” (HENRIQUES, 2014, p. 42). A participação de professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio também possibilitou momentos de discussão acerca do lugar da música no currículo escolar, de modo que, em suas práticas, a música não seja tratada apenas como um instrumento didático e/ou lúdico para o aprendizado das disciplinas de suas áreas de formação. Desse modo, buscou-se que os professores se conscientizassem da música enquanto área de conhecimento, possuindo conteúdos específicos a serem desenvolvidos com os alunos.

Com os professores unidocentes, a partir das discussões e das atividades musicais, buscamos problematizar o ensino de música e possibilitar a reflexão sobre as suas práticas musicais nas escolas, de modo a qualificar o trabalho que já vem sendo desenvolvido com as crianças. De modo geral, percebemos que as oficinas proporcionaram momentos de reflexão a respeito do ensino de música na educação básica e, em especial, sobre o papel do professor unidocente com relação a este ensino. Além disso, por meio de atividades musicais, os professores puderam construir e reconstruir conhecimentos musicais que poderão servir de base para sua prática profissional.

Por fim, espera-se com este relato demonstrar a importância do envolvimento do unidocente com a música, assim como os demais professores atuantes nas escolas; e os benefícios que as oficinas proporcionaram aos professores, que encontraram

neste curso mais um espaço de prática musical e reflexão sobre o ensino de música nos primeiros anos de escolarização.

Referências

AHMAD, Laila Azize Souto. *Música no ensino fundamental: a Lei 11.769/08 e a situação de escolas municipais de Santa Maria*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

AQUINO, Thaís Lobosque. *A música na formação inicial do pedagogo: embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região centro-oeste*. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

BRASIL. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.

_____. Lei 13.278 de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília: Presidência da República, 2016.

_____. Resolução nº 2, de 10 de maio de 2016. Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40721-rceb002-16-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 mai. 2016.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 11, 55-61, set. 2004.

FIGUEIREDO, Sergio. Os processos de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 15., 2010, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: ENDIPE, 2010. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/endipe/publicacoes.php>> Acesso em: 06 de maio de 2014.

FIGUEIREDO, Sergio. Currículo escolar e educação musical: uma análise das possibilidades e desafios para o ensino de música na escola brasileira na contemporaneidade. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, MS, v. 19, n. 37, p. 29-52, jan./jun. 2013.

FURQUIM, Alexandra Silva dos Santos. *A formação musical de professores em cursos de pedagogia: um estudo das universidades públicas do RS*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. Educação musical na escola: concepções do aluno da pedagogia. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n.32, p. 39-51, 2014.

REYS, Maria Cristiane Deltregia. Era uma vez... Entre sons, músicas e histórias. *Música na Educação Básica*, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 68-83, 2011.